

A BATATA

DIÁRIO DA MANHÃ
DIRECTOR — Manuel da Silva Campos

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI — Número 1.814

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Quarta-feira, 22 de Outubro de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Officinas de impressão — Rua da Atalaya, 111 e 113

Organizando-se sindicalmente, o proletariado prepara o terreno para a sua emancipação.

Fazer desaparecer o capitalismo, eis a missão histórica da classe trabalhadora.

Os calabouços do governo civil

Os presos do calabouço n.º 7 do governo civil, protestam contra a má comida que lhes dão. Estes presos são todos presos políticos e sociais e estão ali em número de 23.

Não é por isso por se tratar de presos desta natureza que o facto nos interessa mais. O procedimento para com quaisquer presos tem de ser sempre humano. Nenhum crime justifica que a sociedade exerça a sua vingança, na tortura.

Muitos dos presos que se encontram naquelas calabouços já deviam estar restituídos à liberdade por este aspecto da questão ainda mais a agrava. As autoridades republicanas estão pois sistematicamente fazendo represalias políticas. Não é de resto só o calabouço n.º 7 onde factos desta natureza se passam. Em todos os outros é quasi o mesmo. Mayer Garçon, um artigo do Mundo, conta verdadeiros horrores do calabouço da esquadra do Caminho Novo onde esteve detido o dr. Lopes de Oliveira, actualmente na Trafaria. E Mayer Garçon, republicano, não pode ser considerado como suspeito de pretender hostilizar as coisas da república. Na sua opinião os calabouços da república são uma vergonha porque são ainda os calabouços da monarquia.

Há lá pilhões às mãos cheias, porcaria aos montes, uma falta de higiene que arpeja. Não se compreende como tendo a república a servir a tanta gente que já passou por esses calabouços em horas de desgraça, agora se esqueçam do que sofreram e não tratem de modificar tudo aquilo completamente.

O dr. Lopes de Oliveira, na conversa que teve com o seu amigo Mayer Garçon, afirmou que os radicais quando algum dia forem ao poder acabarão com aquela infâmia. As mesmas afirmações fizeram outros republicanos no tempo da monarquia e a república veio e deixou tudo na mesma.

A protulida greve da fome pouca impressão poderia causar aos algezes de toda essa gente. Eles que já aos presos ministraram comida imprópria até para cães, que se importam que os presos passem fome? Pelo contrário para que eles passem mal é que lhes mandaram dar semelhante comida.

Sabe-se as dificuldades que lá na polícia levantam a ir comida de fora, sendo mesmo proibida, a mais da tortura a que estão submetendo os presos. E note-se que não dizemos isto apenas a favor dos presos políticos e sociais mas de todos quantos estão sofrendo com tão desumano sistema. Contra ele protestamos, sabendo perfeitamente que estamos a clamar no deserto, tão surdos são os ouvidos republicanos para as nossas reclamações, que só no tempo da propaganda foram também as deles.

“As forças económicas,” protestam contra o Estado, roubando os operários

Prometeram as “forças vivas” que, segundo o seu último auto-baptismo, “forças económicas”, que as 24 horas de protesto em que o comércio e indústria paralisavam seriam pagas aos operários.

A promessa foi feita em termos categoricos e ratificada com declarações nos jornais e das associações comerciais e industriais. De facto, na maior parte das casas, os operários receberam o dia em que foram, pelos patrões, impedidos de trabalhar.

Mas estava escrito que as “forças económicas” têm de dar sempre sinal de si; patentearam a sua falta de escrúpulos e o seu criminal vício de explorar desmedidamente, o semelhante. Desta vez coube a firma J. S. Roda e Tavares, vir afirmar que elas ainda não perderam as características de falta de dignidade moral. Essa firma, que tem uma fábrica de camisas na rua dos Anjos, recusou-se a pagar, a parte de cem mulheres que nela trabalham, o dia que foram, por uma ordem, forçadas a perder. De modo que a firma J. S. Roda e Tavares encontrou uma maneira de reinar o útil e agradável: aderiu ao protesto dos seus colegas e resolveu que as operárias passassem, com o desconto dum dia, as despesas das suas atitudes.

O MOMENTO INTERNACIONAL

Fiminen e o movimento operário internacional

No dia 26 de Setembro, na casa das Federações de Moscúvia, Fiminen, antigo secretário da Internacional de Amsterdão, pronunciou um longo discurso sobre as perspectivas do movimento operário internacional.

«Eu começo o meu discurso, como uma certa hesitação, disse Fiminen, pois sinto-me aqui na vermelha Moscúvia — eu representante da Internacional de Amsterdão — como Daniel na «fossa dos leões». Mas a pesar disso sinto-me bastante feliz em poder exprimir os meus pensamentos sobre as perspectivas do movimento operário internacional.»

Há já bastante tempo que visito a Europa Ocidental e conheço muito bem as massas trabalhadoras, as suas necessidades e a sua orientação. O movimento operário encontra-se hoje numa situação muito vaga, muito indecisa. Depois da guerra, depois da revolução social na Rússia e depois da revolução política na Alemanha e na Austria, a pesar das concessões que os operários obtiveram da burguesia, foram obrigados a abandonar as suas posições, em vista da situação da situação das massas trabalhadoras se agrava sem cessar, económica e politicamente. O dia das 8 horas de

trabalho só existe no papel; em todos os países, e mesmo na Rússia, os salários não correspondem aos anteriores e guerra; mas a diferença que existe sob este ponto de vista, entre o nosso país e os outros, é que, no nosso, os salários aumentam gradualmente enquanto que no Ocidente baixam inevitavelmente. A burguesia emprega todas as suas forças capitalistas na formação de corporações gigantescas, cujo fim é a exploração das massas operárias.»

Importantes vitórias da classe operária na Suécia

Os operários que trabalham para os importadores de carvão, em Goeteborg, conquistaram um aumento desleal de 1,09 para 1,20 por dia. Os condutores de automóveis de Malmo, concluíram um acordo que fixa a duração de trabalho em 48 horas por semana e mais 3 horas de serviço de «garagem». O salário hebdomadário eleva-se a 50 coréas e as férias foram fixadas em 6 dias.

Para os trabalhadores de transportes de Vykoping, os salários foram fixados de 48 a 53 coréas por semana. A duração de trabalho é também de 48 horas por semana. Os salários hebdomadários para os empregados no comércio foram aumentados em 8,50 coréas.

OS SUICIDAS NAS ESQUADRAS

De como, por boa fé, temos de acreditar na vontade que certas pessoas têm de morrer na impossibilidade da polícia impedir que morram...

Os leitores lembram-se ainda da notícia que a Batata ontem publicou acerca duma desordem que se produziu na esquadra do Alto do Pina, da qual resultou o suicídio do guarda n.º 2224.

O Diário de Notícias, numa extensa local, refere-se ao caso desta maneira: «O que se passou em seguida não é fácil de descrever. Os outros guardas aterrorizados pelo espectáculo sangrento a que assistiam, pretenderam desarmar o alucinado camarada; mas este disparou mais dois tiros, exactamente no momento em que o guarda 1.604, Francisco Xavier Nunes, o agrava e o 2185, Sebastião Maria Pires, disparava, por sua vez, um tiro para o arredondar.

Com grande espanto de todos, porém, o 2224 caiu no chão com a cabeça esmigalhada, sendo de supor que ele próprio se tenha suicidado.»

Como se vê ficou bastante confusa a maneira como o 2224 caiu no chão com a cabeça esmigalhada. ... Mas adiante acrescenta o Notícias esta frase que é conclusiva:

«O autor da proeza chegou ao hospital já cadáver, sendo removido para o Necrotério, depois de verificado o óbito pelo cirurgião de serviço.»

Ainda o Notícias revela que o estranho suicida era um grande patife, como que a justificar de antemão que um homem de tão mau fígado merecia ser... suicidado.

E o referido jornal refere-se deste modo à vida tumultuosa do 2224:

«Gabava-se frequentemente de ter assassinado um homem em Oeiras, localidade onde ainda há bem pouco provocara distúrbios de tal ordem que teve de ser castigado; pois disparou vários tiros sobre um grupo de pessoas que se opunham ao seu desvario.

Com estes precedentes, era natural que se desse a tristíssima scena de ontem.»

Está claro. Qual seria o homem que com tais precedentes não acabaria com a vida?

Também se pode opor este leve reparo: porque motivo admitem a polícia tanto patife? Provavelmente para a realização de actos heroicos, como o dos Olivais... Mas voltando aos suicídios.

Não é o primeiro caso de suicídio que nestes últimos tempos se têm dado nas esquadras. Ali na das Mercês também se suicidou um homem misteriosamente; no governo civil também se suicidou um espiao da polícia...

Estas manias de suicídio só atacam pessoas que se encontram entre polícias e em condições tem nubelosas que nos forçam a acreditar apenas em dois factos duvidosos: a vontade que os suicidas têm de morrer e a absoluta impossibilidade da polícia impedir semelhantes desgraças...

Já morreu mais um ferido na desordem do Alto do Pina — Os comentários da imprensa burguesa

Pelas 13 horas de ontem faleceu na enfermaria de Santo António o guarda 290, José Maria da Fonseca, um dos polícias alvejados com um tiro no ventre, na desordem de antemão entre os guardas da esquadra do Alto do Pina. O cabo 88 continua na mesma enfermaria, sendo o seu estado muito grave. O governador civil esteve informado à noite no hospital de S. José, informando-se do estado dos polícias feridos a tiro.

Entrevistado pelo Diário de Lisboa o chefe da referida esquadra não foi capaz de explicar com clareza a maneira como o 2224 se suicidou. Apenas se sabe que este costumava embriagar-se e tinha mau porte, motivo pelo qual deixava de ser considerado como ferido.

O Diário de Lisboa que, por principio, defende a existência duma corporação como a da polícia, vinha ontem apreciando o caso com palavras de con-

dena, que confirmam tudo o que temos dito acerca dos demandos policiais. A propósito da desordem do Alto do Pina, escrevia: «Dantes era raro, raríssimo, mesmo, acontecerem coisas destas. Como os leitores sabem, ontem à noite, na esquadra do Alto do Pina, um polícia pôz-se aos tiros com camaradas; os camaradas desataram a tiro-lo a ele; e, a breve trecho, lá um para a Morgue, e lá dois para o hospital, com o ventre varado à bala.

Como há de compreender-se a possibilidade de scenas como esta, entre membros duma corporação que tem por missão precisamente a repressão dos desordens e a vigilância dos desordeiros? Quando importava que a polícia servisse para pôr cõbros às brigas dos paisanos, são os paisanos que se vêm na necessidade de intervir para apaziguarem as rixas da polícia!

E mais abaixo continua: «Há dias ainda — e não vamos mais atrás por falta de tempo e de espaço — um civico descansou um paisano, sem mais nem menos, ali na rua das Salgadeiras. Vinha de menos humores; e, assim como podia ter-lhe dado para esbofetear uma parede ou um poste de candieiro, applicou uma trepa de sabre no primeiro vulto que lhe surgiu pela frente.

Motivos? Nenhum. Naturalmente já bêbedo, e dera-lhe para aquilo a bebedeira.»

Como se vê se «A Batata» mente e calunia quando relata e comenta estes casos, o «Diário de Lisboa», jornal conservador acompanhando-nos na mentira e na calúnia.

O ACORDO

Os republicanos democráticos e nacionalistas entraram num acordo. A gente de António Maria da Silva entende-se com os nacionalistas para a futura câmara, depois das eleições tenha uma composição aproximadamente igual à actual. Em troca os nacionalistas asseguram o seu apoio a mestre Silva para o ministério que ele vai entretanto organizar.

Os radicais é que, neste meio tempo vão passar as passas do Algarve. Enquanto estes acordos se fazem redobram as medidas contra os elementos radicais. Vão ser instaurados os respectivos processos e pretende-se dar-lhes uma lição que se veja. Até a roda desandar...

O barateamento da vida em França

PARIS, 21. — O sr. Herriot, recebendo os representantes da União dos Sindicatos da Alimentação, expoz-lhes o ponto de vista do governo acerca do barateamento da vida, dizendo que o governo favoreceria a importação da carne congelada, permitiria a importação de gado e proibiria expressamente a exportação de géneros de 1.ª necessidade.

O sr. Chaumet enviou circulares aos prefeitos para que se organize a luta contra a carestia da vida instituído comissões departamentais encarregadas de vigiar a maneira como é feita a venda dos géneros de 1.ª necessidade e evitar a subida exagerada de preços. — (R.)

Morte de um escritor

O telegrafo comunica-nos a morte, em Madrid, do brilhante escritor espanhol Dr. André Gonzalez Blanco que, a pesar de novo, gozava de grande reputação, sendo autor de mais de trinta volumes. Foi um grande divulgador da nossa literatura no país vizinho, especialmente da obra de Eça de Queiroz e de Fialho de Almeida.

Não há greve da fome

há um protesto contra o má qualidade da comida

Afinal parece que em vez de greve da fome, os presos políticos e sociais do governo civil limitaram-se, em sinal de protesto, a recusar a comida que lhes fornecem porque é pouco, mal confeccionada e estragada.

Sabe-se que dos coíres do governo civil saem dez escudos diários para a alimentação de cada preso e que a comida que lhes fornecem não chega a valer três.

Um redactor do Diário de Lisboa que esteve interrogando os presos a tal respeito, colheu estes dados importantes.

— Sabe porque fui preso? — Não.

— Nem eu sabia. Ontem é que o sr. dr. Barboza Viana me participou...

— O quê? — Que fui preso... por andar a passear na Baixa, na noite do assalto ao ministério da Guerra...

— Já outros têm sido presos por meios...

A questão das tarifas dos eléctricos

Uma nota officiosa da Câmara Municipal em que convide o público a não acatar qualquer alteração de preços

A Comissão Executiva da Câmara Municipal de Lisboa, solicita a publicação da seguinte nota officiosa:

«Depreendendo a Comissão Executiva da Câmara Municipal de Lisboa em face dos últimos officios a ela enviados pelo sr. tenente-coronel Freiria, que este sr. pretende autorizar a Companhia Carris de Ferro em elevar o preço das tarifas dos eléctricos em vigor, previe-se ao público que tal aumento não é autorizado pela Câmara, nem a lei nem os contratos o permitem, pelo que ninguém é obrigado a acatar qualquer alteração de tarifas que a mesma Companhia venha a adoptar, visto ser ilegal, arbitraria e atentatória aos interesses dos munícipes.»

Lêr o folhetim na 4.ª página

CONTINUA

É próprio da profissão. A polícia educada para espingardear e acutillar o povo não pode deixar de ter instintos sangüinários. A juntar a outros tome nota o leitor de mais este facto: um polícia na esquadra do Alto Pina agrediu outro polícia e um cabo e suicidou-se em seguida.

Uma conspiração em Cuba

Como consequência das buscas efectuadas com o fim de encontrar armas, bombas de dinamite, a polícia desenvolveu estrangeiros implicados numa conspiração revolucionária entre eles um subdito português chamado Melo.

O CONGRESSO DAS CLASSES MARÍTIMAS

As saudações do proletariado --- O relatório do Comité do Norte --- A greve nos vapores de pesca

O projecto de Estatuto da Federação Marítima

Saudações ao Congresso

Antes da leitura do expediente, António de Oliveira Paiva lamenta, em questão prévia, a morosidade dos trabalhos do Congresso. Apela para que se tenha em atenção a necessidade absoluta de se ser breve nas discussões e assim melhor se facilitar o andamento do Congresso e, por consequência, melhor se contribuir para os seus proficuos resultados.

São lidos, a seguir, os seguintes telegramas dos presos por questões sociais saudando o congresso e fazendo votos para que termine o conflito com os frangeiros de Lisboa: da Construção Civil do Seixal, transmitindo, a par das suas saudações, o seu desejo de que fique definida de comum a questão accordo entre a classe naval de Lisboa e a daquelle localidade; Sindicato Nacional do Seixal, fazendo votos para que terminem as dissidências entre os sindicatos; Nucleo Sindicalista Revolucionário de Lisboa, augurando para que resulte proficuo o trabalho do Congresso com a aprovação das theses, especialmente a respeitante a relações internacionais; Juventudes Sindicalistas de Belém e Seixal; Federação Rural e Liga dos Officiaes Mercantes — saudando estes ultimos a organização marítima e fluvial na pessoa dos congressistas reunidos.

Foram lidos também: uma carta de Manuel Inacio Cruz, caixeiro e jovem sindicalista; e officios do Nucleo Sindicalista Revolucionário de Coimbra; Sindicato Unico dos Operários da Construção Civil e arrendores; da Federação Internacional dos Transportes, saudando o Congresso e explicando os motivos porque não foi possível a sua representação, como era desejo da Federação Marítima; Comité de Salvação de Espanha, bem como da situação ditatorial imposta pelo casernismo Primo de Rivera e a situação do povo português para que preste o seu concurso de solidariedade nesta luta ingente contra a tirania e pela liberdade; Um grupo de operários metalurgicos de Aveiro, partidários de L. S. V., manifestam a sua opinião para que se mantenha a unidade operária no campo da luta de classes, a fim

E' vivamente discutida a attitude dos pescadores de Lisboa

Também é dado conhecimento à assistência dum telegrama concebido nestes termos: «Comissão organizadora — Navios querem sair maquinistas capitães fogueiros prontos com regalias. Alfredo não quer matricular marinheiros com «controle» capitães pede-me marinheiros longo curso. Digam-me fazer aqui. Resposta breve.

O camarada António Brás faz uma sucinta história acerca do movimento grevista dos capitães, maquinistas e fogueiros. Segundo parece depreender-se d'aquelle laconico telegrama, satisfazem todas as reclamações aquellas classes que se têm dignamente mantido em luta. Mas Alfredo Oliveira Mendes — pois deve ser esta criatura a quem o telegrama se quer referir — é a única pessoa que se impõe, não dando pes pessoas para o serviço, os quais, infelizmente, em Lisboa não estão federados, não querendo, portanto, saber da Federação. Havendo no Porto pescadores federados, não seria traição alguma conseguir-se que aquelles accedessem a fazer parte da tripulação dos vapores de pesca, visto que a attitude dos seus colegas da capital também vai de encontro a organização sindical.

Eduardo Aguiar pergunta se se pode depositar absoluta confiança naquello telegrama; ele pode muito bem ser um «truco» dos próprios armadores ou de Alfredo Oliveira Mendes, arvorado em inutilizar a acção d'aquelle aliado «patrão», era officiar-se aos pescadores em questão comunicando-lhes de que outras classes marítimas, entre elas os marinheiros e moços, os substituirão nos trabalhos, no caso de persistirem na sua recusa, prejudicando a organização marítima e os camaradas em greve.

Sobre o assunto, ainda falam outros congressistas, entre os quais José de Almeida e Verissimo, ficando-se de in-

de ser proclamada uma sociedade trabalhadora baseada nos altos exemplos da Russia Revolucionária.

Manuel Rocha propõe para que o Congresso proteste, não só contra a tirania espanhola, como contra as perseguições exercidas contra o operariado em geral.

de ser proclamada uma sociedade trabalhadora baseada nos altos exemplos da Russia Revolucionária.

de ser proclamada uma sociedade trabalhadora baseada nos altos exemplos da Russia Revolucionária.

de ser proclamada uma sociedade trabalhadora baseada nos altos exemplos da Russia Revolucionária.

DO LADO DE LA

A mobilização espanhola

60.000 homens para quê?

O jornal francês «Le Quotidien», da 16 do corrente, inseria na sua terceira pagina o artigo que traduzimos:

Para restabelecer o seu abalado prestigio Primo de Rivera ordena a mobilização de cerca de um milhão de homens.

MADRID, 15 DE OUTUBRO. — O rei firmou hoje uma real-order que chama às fileiras as classes de 1920, 1921 e 1922.

Esta medida quasi equivale a uma mobilização geral.

A cada classe corresponde um efectivo de cerca de 300.000 homens, de maneira que, contando com o activo existente, a Espanha terá em pé de guerra um milhão e duzentos mil homens.

Atendendo, porém, com numerosas isenções que certamente serão concedidas, deve-se, com segura probabilidade, reduzir aquelle efectivo a uns 600.000 homens.

Ainda assim o exercito espanhol ficará sendo, pelo menos em numero de homens, o mais poderoso do mundo depois dos Soviets.

O rei, na sua proclamação, salienta que este levantamento de tropas tem sobretudo por fim reforçar o exercito de Marrocos, onde Primo de Rivera se propõe realizar uma acção decisiva.

Contudo, fortes contingentes ficaram em Espanha para assegurar a ordem.

600.000 homens para Marrocos? Não lhe parece, leitor, que 600.000 homens é gente de mais?

Depois, aceitando que Primo de Rivera e o rei de Espanha não têm uma ausência completa de senso, como se entende que adoptem um critério oposto ao de toda a gente que pretende dominar uma revolta de opinião?

Em Espanha sempre que embarcam tropas para Marrocos irrompem protestos, que varias vezes têm sido calados a tiro. Porque numa hora destas, difficil para a monarquia espanhola, se concentram as revoltas individuais em casernas antipáticas ao povo da península, e especialmente odiadas a quem constitua familia e estabeleceu já a sua vida. Porque a chamadas às fileiras da classe de 1920?

E depois... o «A. B. C.» tem-se vendido em Lisboa mais barato do que em Espanha; o «El Sol» tem-se vendido em Lisboa mais barato do que em Espanha.

Os livros espanhóis venderam-se em Lisboa fazendo à peseta um preço inferior ao câmbio.

Quem pagou as diferenças? As empresas... daqueles jornais, os editores espanhóis?

Talvez generosidade, é possível... Mas 600.000 homens não será gente de mais? Tanta generosidade não será muita largueza?

dagar a respeito da autenticidade da telegrama.

João do Carmo Júnior, antes de ser dada a palavra ao camarada Joaquim do Carmo, a fim de ler a segunda parte do relatório do Comité do Norte — apresenta a seguinte questão prévia, justificando-a:

«Para bom andamento do III Congresso Marítimo, proponho que o resto do relatório do Comité do Norte baixe a uma comissão de perceres, a qual o apreciará e apresentará, no fim do Congresso, a sua opinião à discussão dos congressistas — entrando-se desde já, na discussão dos Estatutos Federais.»

Um incidente a propósito do relatório do Comité do Norte

Por sua vez José de Almeida, discordando d'aquelle documento, sintetiza o seu modo de ver nesta outra questão prévia:

«O Congresso, reconhecendo que o relatório não é produto da opinião ou redacção de todo o comité do norte, mas sim do camarada Carmo e, por isso, contrário ao principio colectivo e colaboracionista que nos reúne — resolve passar à apreciação verbal da acção do comité do norte feita por todos os seus componentes, e bem assim do relatório financeiro por escrito.»

Segundo este documento, passava-se à 3.ª parte do relatório.

A discussão decorre exaltada, agitando-se a assembleia. Divide-se o Congresso em duas correntes: uma, na qual se incluem os próprios membros do Comité do Norte, que quer o relatório seja lido na totalidade; a outra, porém, são unânimes em concordar que se deve aproveitar o máximo de tempo possível.

Na discussão tomam parte, além do relator que se defende com energia de todos os ataques, Teixeira dos Santos, Verissimo de Almeida, Eduardo Aguiar, Alves da Silva, Inácio Teixeira Bastos, José Santos, António Brás, Mantas Mafuso, que também propõe para a supracitada 2.ª parte do relatório fique para a última sessão do Congresso, e António dos Santos, o qual requer com prejuizo dos oradores inscritos,

O Príncipe Lucifer (Julietta Soares) e a Princesa Patricia (Adelina Fernandes) loucamente apaixonados cantam juntos na música

• O BOLO REI •

UM LINDO
Fox trot
Para todas
Peça para todas

EXITO SEM RIVAL
Eden-Teatro
Telef. n.º 360
TODAS AS NOTES

Vida Sindical

Teatro Nacional Almeida Garrett
SOCIEDADE ARTISTICA

COLISEU dos RECREIOS

HOJE — às 21 (9 da noite) — HOJE
— EXTRAORDINARIO E INCOMPARAVEL SUCESSO —
DA GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
A mais completa que tem vindo a Portugal
NUMEROS DE ABSOLUTA NOVIDADE
GERAL, 3\$00 — FAUTEUILS desde 8\$00
A'MANHA — Inauguração das matinees elegantes
BILHETES A VENDA

para que se ponha à votação a questão prévia de José de Almeida.

Admitido, por maioria, o requerimento, por maioria também é aprovada a questão prévia.

Este resultado provoca indignados protestos e discursos por parte de alguns congressistas, principalmente de Silvino Noronha, João do Carmo Junior e Joaquim do Carmo, visivelmente nervoso, afirma que em face da infâmia que se acaba de cometer, se vê impossibilitado de se defender do restante trabalho. Exterioriza a repulsa contra aqueles que demonstram o acinte em não quererem atacar tudo quanto é dele.

Estabelece-se uma certa confusão. Insinua-se em que predomina a vontade de se quer quer qualquer coisa.

Serenados, porém, os ânimos, é requerida a contra-prova, em votação nominal, da questão prévia de José de Almeida — a qual foi desta vez rejeitada por 27 votos contra 4, havendo 8 abstenções, além de algumas declarações de voto.

Ficou, *inso facto*, aprovado o documento de João do Carmo Junior, João de Anunciação, em harmonia com o resolvido, envia para a mesa para que a comissão encarregada especialmente de examinar e dar parecer sobre o extenso relatório do Comité do Norte, fique composta dos seguintes camaradas: Inácio Teixeira Bastos, José Magalhães Carvalho, Francisco Cunha, António Oliveira Paiva e Francisco Veríssimo.

Como Inácio Teixeira Bastos se recusa a fazer parte daquela comissão, entre outras razões apresentando a da coerência, visto que era um dos que deixava que o relatório fosse lido por completo, levase as horas que levase — José de Almeida propõe para que a Comissão sejam agregados os membros do Comité do Norte, os membros da Comissão Administrativa da Federação Marítima, principalmente o seu secretário geral, e Silva Campos, e a C. G. T., este apenas como assistente.

Aprovada esta proposta, foi a seguir nomeada a comissão de pareceres aos diversos trabalhos que foram apresentados ao Congresso, recaindo as nomeações nestes camaradas: Afonso Vieira Dionísio, José de Almeida, Jaime Dias, Mantas Missaço e Joaquim Lourenço Pinto.

Com a leitura dum telegrama da Federação da Construção Civil, saindo do Congresso, termina a 1.ª sessão.

Para a segunda, é nomeada a seguinte mesa:

António dos Santos, presidente; José Dias de Oliveira e António Fernandes, respectivamente 1.º e 2.º sub-secretários; João Pedro Gonçalves e António da Conceição, 2.º e 3.º sub-secretários.

O presidente agradece a honra que lhe conferiram, pedindo a todos para que o coadjuvem na boa marcha dos trabalhos, e José Francisco propõe para que a discussão e votação dos Estatutos Federais fiquem para o último da ordem das teses a discutir.

Depois de José dos Santos discordar de semelhante critério, tanto mais que tendo os Estatutos a base orgânica da Federação, todas as teses têm de ser discutidas de acordo com elas — é, na sua qualidade de membro da comissão organizadora, o aludido projecto dos Estatutos.

Aprovado na generalidade, fica a discussão da sua especialidade para a sessão da tarde.

A segunda sessão

Discute-se o projecto do estatuto federal

Pelas duas horas prefixas é aberta a sessão, verificando-se, pela chamada, que estão presentes todos os organismos. Entre o expediente contam-se os telegramas do Conselho Técnico da Construção Civil de Lisboa e dos operários da Cooperativa dos Catraeiros de Lisboa e do Porto de Brandão.

Tomadas em consideração as declarações de voto dos delegados Inácio Teixeira Bastos e Júlio de Anunciação, respectivamente dos descarregadores do Porto e Gaia e dos descarregadores de Mar e Terra de Lisboa — declarações de voto, aliás, ainda a propósito do relatório do Comité do Norte.

Por proposta dos representantes dos Estivadores da capital, entra-se na discussão dos Estatutos, na especialidade.

Aprovado o capítulo I sem a mínima discussão, é apreciada pelos camaradas Silvino Noronha e José de Almeida, a alínea b, do capítulo II.

Nesta altura surgem dúvidas acerca do direito que os delegados, com voto consultivo simplesmente, têm em entrar nos debates. Isto em virtude de haver delegados que entendem eles só poderem usar da palavra quando a tal seja convidado.

O secretário geral da C. G. T., explica que o voto consultivo não significa o impedir que os delegados naquelas circunstâncias discutam os trabalhos do congresso; o voto consultivo quer dizer a faculdade de delegados numa tal situação poder referir-se a tudo quanto possa interessar pela ligação que exista entre o que se trata e a entidade que representa. Quanto à faculdade de proferir, de harmonia com a situação e a sua situação, abstém-se de a ela se referir.

Eduardo Aguiar, declara que, posta assim a questão pelo secretário geral da C. G. T., o seu esclarecimento é como que uma indicação do que é costume fazer-se — embora não concorde que o delegado não possa propor só uma questão moral.

Depois de algumas considerações de Joaquim de Carmo, Júlio de Anunciação, José de Almeida e um membro da Comissão Organizadora a alínea em questão fica integralmente aprovada, bem como aprovado o respectivo capítulo.

(E' lido um telegrama dos catraeiros de Lisboa, saindo do Congresso.)

Incide, a seguir, discussão sobre o n.º 5 do artigo 11.º do capítulo III, na qual entram José de Almeida, José Francisco, João Lourenço, Alvaro da Silva, Joaquim do Carmo, Teixeira Bastos e Eduardo Aguiar, os quais defendem a sindicalização das mulheres. Por proposta do camarada Abílio Campos, o n.º 5 fica como está no projecto.

José de Almeida, a propósito do n.º 13, defende o critério de que as disponibilidades que tenham de ser depositadas nos estabelecimentos bancários, enquanto de carácter operário, sejam concedidas aos organismos sindicais que delas careçam.

Dadas diferentes explicações pelo relator, é aprovado o n.º 13, sem qualquer alteração.

Aprovados os capítulos IV e V, são lidos telegramas de saudação da União dos Sindicatos Operários do Porto e Juventude Sindicalista da mesma localidade.

A discussão dos Estatutos continua à hora do rápido.

Nota. — Por engano, no relato de ontem, salu António Branco, em vez de António Brás, dos fogueiros de mar e terra de Lisboa.

O DESATRE DA LA MAROSA

Um acusado que se defende

De José Agostinho, maquinista que tripulava a máquina que ocasionou o desastre que, em Agosto último se produziu na Lamosara, recebemos a seguinte carta:

Camarada redactor! — Mais uma vez tomo a liberdade de me dirigir a v. rogado o favor da publicação desta carta, em vista da injustiça de que continuo sendo vítima.

A responsabilidade que me é atribuída pelo desastre de Lamosara, como maquinista da máquina que originou o sinistro, alegando-se que não seguia no meu lugar, ficará suficientemente contestada, se tivermos em consideração a forma como se deu a quebra da manilha do engate.

Como explicará a C. P., que eu pudesse abrir o regulador, visto ser nessa ocasião que, ao mudar a marcha do comboio, se deu a fractura da manilha? Acaso haverá outra forma de abrir o regulador, não seguindo junto dele, isto é, no meu lugar?

E tendo-lhe dependurado durante o tempo que o material percorreu, de cabeça para baixo, preso pelo pé direito ao suporte do manipulo da válvula de abrir a água do manipulo, não foi esta posição adquirida unicamente pelo impulso dado pelo estrado ao passar as bombas do chocho? Julgo não haver outra razão visto o suporte do manipulo a que me refiro, ficar situado na caixa de água do lado direito e distanciado da superfície do sobrado um metro aproximadamente.

Ora como a meu ver a C. P., pretende apenas, castigando-me, livrar-se do pagamento de indemnizações a que por lei é obrigada, não haverá neste país quem faça justiça?

Se acaso eu sou o responsável porque não fui entregue em juízo? Sendo outrem o responsável, porque se não procede judicialmente contra o culpado? — José Agostinho.

Do Sindicato Ferroviário recebemos também a seguinte nota:

«Não tendo sido ainda atendida a reclamação apresentada ao sr. Ministro do Comércio, sobre o castigo que a C. P. pretende aplicar ao maquinista José Agostinho, pelo desastre de Lamosara, foi ontem entregue outra exposição mais circunstanciada, a fim de que justiça seja feita, como é de direito.»

Uma reclamação justa

Com o seguinte e sugestivo título — Um curioso pretexto para pedir aumento de salário — recebemos da Agência Rádio o telegrama:

NEW YORK, 21. — A corporação dos operários ferroviários e dos paqueiros pediu que lhe fosse estabelecido um salário mínimo de dois mil dólares por ano, atendendo a que uma família de 5 pessoas não pode viver decentemente com menos do que isso. Alguns membros da corporação disseram que era necessário aumento de salário que permitisse comprar três pares de meias de seda por ano às suas mulheres.

Não queremos que os leitores julguem que nós andamos com a mania da perseguição à Rádio. Mas... mas queríamos frisar que o pretexto não é curioso, pelo contrário, é muito natural. Os operários de transportes, aliás como quaisquer outros, têm mais direito a desejar que suas mulheres usem meias de seda, de que muitos indivíduos que, armando em grandes sumidades e esquecendo os seus humildes princípios, se permitem censurar os que pretendem rodear-se e aos seus dos confortos e dos gozos que a civilização burguesa só facilita aos ricos.

III Congresso Nacional da Indústria de Calçado, Couros e Peles

Uma sessão de propaganda em Penafiel

PENAFIEL, 20. — Estiveram há dias nesta cidade, em missão de propaganda pró-congresso da indústria, José Pardo e Amílcar Pereira Dias, delegados do Comité do Norte da Federação da L. C. P., os quais expuseram à direcção do Sindicato dos Manufactores de Calçado os objectivos da sua delegação que foram unanimemente aceites, sendo por sua vez informados detalhadamente da situação da indústria local, sua organização e salários, muito desproporcionados em relação aos das outras cidades do norte.

A's 21 horas, como ficara assente, efectuou-se uma sessão magna que apesar de não ter havido distribuição de convites, foi concorridíssima, a ela tendo ocorrido não só os manufactores de calçado mas muitos operários de outras indústrias.

Aberta a sessão e depois de pelo presidente ser feita a apresentação dos delegados, usaram estes da palavra por longo tempo, demonstrando as vantagens que para o operariado resulta da sua organização sindical, desde que por ela se interesse com consciência e dedicação, e pondo ainda em relevo a necessidade de o sindicato local se fazer representar, por um delegado directo, no próximo congresso da indústria.

Os discursos dos delegados causaram a melhor impressão, tendo a assembleia resolvido que o sindicato de a adesão ao congresso, ao qual foi nomeado delegado directo Serafim Lopes e substituto Francisco Vieira.

Terminou a sessão com entusiásticos vivas à C. G. T., Batalha, etc., fazendo não poucos votos para que se intensifique a propaganda sindical nesta cidade, com o que muito tem a lucrar o operariado local e reflexamente toda a organização proletária da região portuguesa.

As 8 horas

na classe dos trabalhadores de Armazéns de Vinhos e Tanoaria

A fim de resolver o caminho a seguir em face da indiferença patronal à reclamação das 8 horas de trabalho, reuniram, em sessão magna, os trabalhadores dos armazéns de vinhos e tanoarias, que verbalmente indignadamente o procedimento dos exportadores por não acederem sem conflito a essa tão justa reclamação.

Resolvido-se, depois de acalorada discussão iniciar-se no dia seguinte o regime das 8 horas de trabalho diário, apresentando-se o respectivo pessoal às 8 horas e largando às 17.

Porém, constatou-se o despachamento de alguns camaradas por saírem das resoluções da classe, assim como a prisão de Manuel Alves do Cabo, que pacificamente se encontrava conversando com um amigo.

Em face da atitude agressiva e irredutível dos exportadores, a classe resolveu protestar com indignação contra a atitude da autoridade em prender injustamente um camarada, assim como não paralisarem nas casas cujos patrões acatam o horário das 8 horas de trabalho e que são os seguintes: João Bettencourt, Barros de Almeida, Tait & C.ª, Luis Simões Marques, Marques & Freitas, Viuva Vieira, T. Quiróz e Osval Seimider.

Na reunião de ontem lavrou-se um protesto contra o procedimento das casas José Domingos Barreiros, Abai Pereira da Fonseca, Carlos Semit, Macieira & C.ª e Pinto & Vasconcelos, que sistematicamente, estão negando o cumprimento integral das 8 horas de trabalho, servindo-se para isso de «truc» vários para subornarem os seus operários, o que já mais conseguirão devido à solidariedade e firmeza que um neste momento todos os trabalhadores de armazém.

A classe tomou conhecimento da obra de tração praticada por dois indivíduos, mecânicos em madeira do ramo de tanoaria, resolvendo-se o oficial do respectivo sindicato a fim de obter que tais criaturas encorajadas a um atraiçoando o movimento encetado. Esses indivíduos, que trabalham na casa Manuel Francisco Gomes, são Alberto Viegas Cabral e Joaquim de Almeida e já são usados nestes processos de traição, o que a assembleia lamentou.

A sessão foi encerrada às 8 horas de trabalho, A Batalha, solidariedade operária, etc.

Uma classe volta a reunir hoje, às 9 horas da manhã.

No Coliseu dos Recreios

O admirável programa da grande companhia de circo

Está a acentuar-se dia a dia o sucesso da grande companhia de circo que ao Coliseu dos Recreios está levando farta concorrência pela novidade, originalidade e imprevisíveis dos seus números, todos eles formados de um conjunto como raríssimas vezes se tem visto em Portugal.

Arte, elegância e bom gosto são as características da grande companhia que o público aplaude todas as noites com entusiasmo.

Amanhã inauguram-se as «matinees» elegantes.

Escolas da Construção Civil

A FESTA DE DOMINGO

Pede-nos a comissão escolar da Construção Civil a publicação do seguinte: No extrato da festa desta escola, realizada no passado domingo, no salão de festas deste organismo, em consequência de quem fez a notícia não ter assistido à festa até ao final não disse quem terminou a festa foi o Grupo Propagadores do Fado que prestimosamente, e a pedido da comissão se prestou a abri-la, enviando um número avaliado de camaradas que muito bem satisfizeram os desejos dos ouvintes. Desta omissão pede a comissão desculpa.

No Forte de Monsanto

são agredidos selvaticamente os presos

Por informações que nos enviam os presos sociais que se encontram em Monsanto, continuam-se praticando nesta prisão violências condenáveis.

Encontram-se no segredo, por denúncia de tentativa de evasão, os presos Alexandre Macias e Raul Honório. Como, a esses presos, no sábado transacto, faltasse a água, reclamaram-na aos guardas. Estes, que se encontravam todos na camarata, ouviram os clamores dos presos mas não fizeram caso, não foram dar-lhes água.

Os presos, em face de não serem atendidos, começaram fazendo ruído nas portas das celas, insistindo sempre no seu pedido.

Enão os guardas acompanhados pelo chefe Mesquita mandaram os soldados da G. N. R. invadir a prisão, onde entraram de armas apertadas, intimidando os presos a calarem-se.

Como os presos declarassem que só se calariam quando lhes dessem água, os soldados tiraram-nos de dentro das celas.

Conduzidos os presos, que além dos dois que citamos, eram os reclusos por delitos comuns Pedro Ramos e Américo Teixeira Falcão, para um recinto do forte, foram barbaramente espancados. Os presos, como não podiam resistir aos guardas e aos soldados da G. N. R., começaram gritando alfitivamente. Os seus gritos foram escutados pelos outros presos, rompendo então os protestos de todas as prisões. Só diante desses protestos a bárbara scena do espancamento cessou.

Tais são, resumidamente, as informações que nos enviam os presos por questões de Monsanto. Os carcereiros estão exorbitando, pois não há o direito de agredir criaturas que se encontram presos. Os castigos corporais foram abolidos e, só uma imaginação selvática, os pode resuscitar.

Numa desordem

é ferido um homem à facada

No logar da Pomalhos, próximo das Caldas da Rainha, depois de uma discussão por causa de uma porção de esturmo que Alfredo da Silva de 26 anos, ali residente, havia apanhado, este envolveu-se em desordem com outro trabalhador de nome Joaquim Cândido, resultando o Silva ferido com uma facada no ventre. Acudiram as autoridades locais que prenderam o Cândido, deixando o ferido ali os primeiros socorros e seguindo depois para Lisboa, onde foi conduzido num auto da Cruz Vermelha ao hospital de São José, onde no Banco foi operado recolhendo em seguida à Sala de Observações.

CONFERÊNCIAS

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, no Centro Socialista 18 de Março uma conferência por Martins Santareno, sendo o tema «A educação socialista perante o movimento económico actual».

O preço dos medicamentos

A comissão oficial elaboradora do Regulamento de Preços dos Medicamentos, como consequência da baixa cambial, resolveu em sua reunião de ontem fazer uma revisão à última tabela elaborada em Junho último e publicada recentemente, reduzindo já uma grande parte dos preços.

Classes que reclamam

Ferrovieiros do Estado

Ontem novamente uma comissão, composta de representantes da União Ferroviária do Porto e Sindicato do Sul e Sueste, teve, conforme estava apressada, uma entrevista com o ministro do Comércio sobre as reclamações entregues desde agosto passado.

O ministro divagou em volta da nota da comissão de melhoramentos dos ferroviários do Estado, ultimamente publicada, sobre a sua veracidade, tendo a referida comissão respondido que a perflhava, ponto por ponto, novamente assegurando a verdade que ela continha.

Depois de muito debateio o assunto e em que mais uma vez foi posta a questão cambial, a mesma comissão respondeu que até à data nada os ferroviários tinham beneficiado com essa baixa.

O sr. Pires Monteiro disse que ia resolver o assunto em breves dias, convidando a comissão a procurá-lo novamente.

Também sobre o assunto dos arguentos que têm entrado nestes caminhos de ferro, por cujo motivo tem havido demora nas nomeações para as diferentes categorias do pessoal, em virtude do ministro da Guerra não ter respondido a vários officios da Administração Geral, o ministro ficou de se entender directamente com o seu colega da guerra.

C. G. T.

Comité confederal. — Reúne, hoje, pelas 20 horas, para apreciar assuntos urgentes. É necessário a comparencia de todos os delegados.

COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil. — Reúne a comissão administrativa que, entre outro expediente, apreciou uma nota do sindicato de Olhão, comunicando o estado da greve dos operários da construção civil daquela localidade, sendo resolvido pedir com urgência informações mais detalhadas para habilitar a Federação a tratar do caso como ele requer.

Federação Corticeira Nacional. — Comunica aos sindicatos de Belem e Póço do Bispo que mandem buscar os jornais a tipografia, hoje, pelas 16 horas.

CONVOCAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal. — Secretariado. — Reúne hoje, às 21 horas, para apreciar assunto urgente.

Comissão redactora do «Gráfico». — Reúne amanhã, às 21 horas, para iniciar os seus trabalhos.

Federação do Calçado, Couros e Peles. — Reúne hoje a comissão administrativa, às 21 horas.

Manipuladores de Pão. — Em virtude de haver surgido um assunto que gravemente interessa a classe, todos os camaradas que o possam fazer, devem comparecer hoje, pelas 15 horas, na sede do sindicato, a fim de lhe serem fornecidos manifestos para distribuição profusa entre a classe.

S. U. C. C. — Conselho Técnico. — Em virtude de terem faltado delegados, não reuniram ontem este organismo. A reunião que ontem devia efectuar-se ficou marcada para hoje, devendo comparecer todos os delegados, dada a grande importância dos assuntos a tratar.

Seção do Alto do Pin. — Reúne hoje, pelas 20,30, em assembleia geral, para tratar de assuntos de grande importância e urgência, com a comparencia dum delegado da secção dos pedreiros.

«Chaufeurs» Marítimos. — Reúne hoje, pelas 20 horas, em assembleia geral.

Sindicato Unico Metalúrgico. — Reúne amanhã, às 20 horas, a comissão de melhoramentos, para tratar de assuntos que ficaram pendentes da última reunião.

SECÇÃO TELEGRAFICA

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

Sindicato de Olhão. — Informem urgente e detalhadamente a marcha do vosso movimento grevista.

Messines. — Pedro Cortes dos Reis. — Responde urgentemente ao nosso officio.

Alberto Dias. — Pediamos-te para que viesse à Federação, hoje, às 21 horas.

LIVRO E DO JORNAL

Zambujal. — José Henriques. — Chega ao telefone ao meio dia.

Fabricantes de Papel de Vale Maior. — Respondam ao nosso officio de 13 do corrente para realizarmos trabalhos.

METALÚRGICA

S. U. M. de Évora. — Recebemos officio e dinheiro; segue expediente.

S. U. M. de Rio Meio. — Recebemos officio a 14 em que nos participavam que segue dinheiro e ainda não o recebemos.

S. U. M. de Almada. — Segue officio.

Metallúrgicos de Setúbal. — Segue officio.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo do Porto. — Mandem mais 30 exemplares da «Conferência Juvenil».

Os que morrem

Faleceu o camarada Alfredo das Neves, pedreiro, cujo funeral se realiza hoje, às 15 horas, da rua da Beneficência, n.º 209. A secção de Construção Civil de Palma, convida os seus associados e a classe a incorporarem-se no préstito fúnebre.

Aos operários metalúrgicos

A comissão pró-organização metalúrgica, reúne ontem e resolveu enviar uma circular a todos os organismos metalúrgicos, apelando para que todos os componentes da mesma, concorram com um escudo por uma só vez para o levantamento da Federação Metalúrgica.

Operários dos tabacos do Porto

Encontram-se em Lisboa Cesar José de Campos e Torquato Joaquim do Couto, operários manipuladores de tabaco do Porto, que voltam a tratar de assuntos de interesse para a sua corporação e cuja delegação foi ratificada na última assembleia da classe realizada naquela cidade.

Teatro Nacional Almeida Garrett

23 - Quinta-feira - 23
Inauguração da epoca de inverno de 1924-1925
com a reprise da tragédia histórica de Marcelino de Mesquita

O REGENTE

Na bilheteira continua aberta a folha para as oito réditas de assinatura das com quatro originaes portugueses e quatro reposições

Cultura Socialista

No Centro Socialista de Lisboa vai começar a funcionar uma instituição intitulada «Cultura Socialista» e presidida pelo sr. José de Almeida.

A frequência do curso será dividida em duas categorias de ouvintes-efectivos e eventuais. Para a primeira categoria haverá uma matrícula, absolutamente gratuita, podendo matricular-se os sócios do Centro e os socialistas que não pertencendo a esta agremiação resolvam na mesma filiar-se. A segunda categoria pertencerão quantos quiserem assistir a todas ou parte das lições, sejam ou não sócios do Centro. Os ouvintes efectivos, e só esses, poderão, no fim das lições, ou em qualquer altura delas se o professor concordar, solicitar explicações que tendam à perfeita compreensão da doutrina versada.

Como complemento do curso de Cultura Socialista criar-se-á uma secção de controvérsia que será dirigida por um ou mais professores do curso e se destina a promover a discussão sobre temas previamente acordados.

As lições da primeira série serão ministradas: pelo dr. Ramada Curto sobre a evolução das doutrinas económicas e o socialismo; dr. Agostinho Fortes acerca das deduções socialistas pelo conhecimento da história universal e Lúislaul Batalha sobre conhecimentos de várias sciencias, acessíveis ao povo.

Contra a carestia da vida

A Federação Nacional das Cooperativas resolveu protestar contra quaisquer aumentos das tarifas dos Caminhos de Ferro, dos eléctricos e dos telefones, o que está em absoluta contradição com a melhoria cambial e as promessas do governo em baratear o custo da vida.

Resolvido também protestar contra a paralisação dos barcos de pesca e reclamar ao governo a sua mobilização, bem como contra o facio extraordinário das refinarias — estarem vendendo em Lisboa o açúcar branco a 4\$50 e louro a 4\$20, quando no Porto o tem vendido respectivamente a 3\$80 e 3\$50.

Festas de solidariedade

É hoje, pelas 21 horas, que se realiza no Cine-Esperança, com um atraente programa que já publicamos, a festa em favor de Bernardo Costa, preso no Lameiro por delicto de carácter social.

Realizem-se na Associação dos Criados de Mesa, a festa em homenagem ao ex-contínuo do Sindicato Mobiliário, António Teixeira, que decorreu muito animada.

O dr. Pedro Vallina não pôde realizar a sua conferência, ficando a mesma de oportunidade para ser publicada em «O Operário do Mobiliário».

Os amadores Alvaro de Carvalho, Taveira Santos e José Madruga, a contento geral, desempenharam-se dos vários papéis da peça «Meninas».

Linger Constantino em sortes de credibilidade, Afonso Silva num monólogo, Lomelino Gil e Raul Gil em variações de fado, foram muito apreciados.

Fechou o espectáculo com um acto de canção nacional em que se fizeram ouvir Alfredo Marceiro, Julio Proença, Manuel Portugal, Raul Bringuet e Victorino Luis, sendo muito aplaudidos.

Abrihantou esta festa a Troupe de Bandolistas Amigos da Alegria, que recebeu fortes aplausos.

A comissão promotora roga a todos os possuidores de bilhetes a fineza de sua liquidação o mais breve possível.

Coluna Esperantista

Nova Vojo (Sociedade Esperantista Operário) — Reúne hoje, às 21,30, o Curso Prático para tratar do modo de funcionamento do curso de aperfeiçoamento. Está aberta a inscrição para o novo curso elementar de Esperanto, a abrir em breves dias, na sede desta sociedade,

O PROLETARIADO EM MARCHA

liquidação dos T. M. E.

TEATROS & CINEMAS

A BATALHA

NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE OUTUBRO

| D. | 5 | 12 | 19 | 26 | HOJE O SOL |
|----|----|----|----|----|---------------------|
| S. | 6 | 13 | 20 | 27 | Aparece às 6,53 |
| T. | 7 | 14 | 21 | 28 | Desaparece às 17,49 |
| Q. | 8 | 15 | 22 | 29 | |
| Q. | 9 | 16 | 23 | 30 | |
| S. | 10 | 17 | 24 | 31 | |
| S. | 11 | 18 | 25 | | |

MARÉS DE HOJE

Préamar às 9,50 e às 10,32
Baixa-mar às 2,35 e às 3,20

ESPECTACULOS

S. LUIS — A's 21,15 — A Peliteira.
POLITEAMA — A's 21 — O homem do Pagão.
APOLO — A's 21 — Os Mineiros.
AVENIDA — A's 21,15 — O Foco do Bispo.
EDEN-TEATRO — A's 21,30 — Bolo Rei.
MARIA VITORIA — A's 20,45 e às 22,45 — Rez-Ver.
COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Grande companhia de circo.
GIL VICENTE — A's 21 — Causa Célebre

OLIMPIA — A's 20,30 — Animatografo.

SALAO FOZ — A's 14,30 e 20,30 — Vari-
antes.
CHIADO TERRAS — A's 14,30 e 20,30 — Animatografo.
ONDES (Avenida) — Animatografo.
CENTRAL (Avenida) — Animatografo.
CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatografo.
IDEAL (Largo) — Animatografo.
CINE ESPERANCA — Animatografo.
ROSSIO (Arco da Bandeira) — Animatografo.
CHATELIER (Praça dos Restauradores) — Fitas faladas.
AVENIDA — ARQUE — (Antigo Pargam Meyer) — Recreios e diversões. Concorria de jazz-band.
PROMOTORA (Largo do Calvario) — Animatografo.
EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo) — Animatografo.

CAMBIOS

| Países | Moedas | As por | Ontem |
|------------|----------|--------|--------|
| | | Comp. | Venda |
| Alemanha | Marcos | 2225 | — |
| Austria | Coroas | 119,1 | — |
| Belgica | Francos | 117,3 | 117,3 |
| Espanha | Pescetas | 117,3 | 349,0 |
| E. U. A. | Dólares | 192,1 | 248,0 |
| Francia | Francos | 117,3 | 117,3 |
| Holanda | Florins | 167,1 | 9,720 |
| Inglaterra | Liras | 480 | 120,00 |
| Italia | Liras | 117,3 | 117,3 |
| Suécia | Francos | 117,3 | 140,7 |

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auriferos de primeira qualidade e acreditada universalmente por ser a que faz melhor isqueiro e que tem maior duração.
Diz-se 60 centavos
vendidos com as melhores pedras para isqueiros, assim como isqueiros, rasas, tubos, pipas e tambores, e as melhores pedras para isqueiros.
Pedras a
CARLOS A. SANTOS
Depósito: Rua do Arsenal, 30 — LISBOA

LIMAS

As melhores são as da "União" — Tome Fátima Vieira de Lisboa — Pedra e isqueiros para isqueiros, rasas, tubos, pipas e tambores, e as melhores pedras para isqueiros.
MARCAS REGISTRADAS
para com isqueiros de primeira qualidade e acreditada universalmente por ser a que faz melhor isqueiro e que tem maior duração.
Pedras a
CARLOS A. SANTOS
Depósito: Rua do Arsenal, 30 — LISBOA

Pedras para isqueiros

Metal Auriferos de primeira qualidade e acreditada universalmente por ser a que faz melhor isqueiro e que tem maior duração.
Diz-se 60 centavos
vendidos com as melhores pedras para isqueiros, assim como isqueiros, rasas, tubos, pipas e tambores, e as melhores pedras para isqueiros.
Pedras a
CARLOS A. SANTOS
Depósito: Rua do Arsenal, 30 — LISBOA

Gerente-Chefe de Escritório ou Guarda-livros

Indivíduo com longa prática comercial e largos conhecimentos de escrituração e contabilidade, oferece-se para qualquer destes lugares, ou aceita mesmo simples montagens de escrituras — segunções e fechos. Dá informações e referências.
Carta a esta Redacção.

Empregada para consultório

OPERECE-SE empregada para consultório ou escritório.
R. São Boa Ventura, 53, loja.

Dentes artificiais

Importação directa
Muito mais baratos, colocados e aptos à mastigação, sem despesa de extração e consulta
BERNARDINO NUNES
Rua da Palma, 40, 1.º

LEIAM

Os Distérios do Povo

Está à venda

a 2.ª série

PREÇO 5\$00

Os trabalhadores de Zambujal, Tojal e arredores, votam a organização dum sindicato, num comício ali realizado

TOJAL, 20.—Como tinha sido anunciado, por uma larga distribuição de manifestos, devia ter-se realizado ontem nesta localidade um comício público em que se apreciariam as condições de vida do proletariado local, por força da organização sindical, e se resolveria sobre a constituição dum sindicato misto de todas as classes.

Porém, e já à última hora, foram os seus promotores informados pela autoridade de que o mesmo estava proibido por motivo de não se ter feito a prévia comunicação, mas julgando nós que não ter sido estranha a essa resolução a influência poderosa da Companhia do Papel de Abelheira que horas antes teria enviado ao administrador uma missiva composta pelos delegados dos organismos centrais de Lisboa, e aqui se encontravam para tomar parte no comício, procurou f-lar com aquele telefon, e obteve por resposta que apesar de não ser contrário às aspirações do operariado, tinha contudo que manter a sua resolução em vista da falta de comunicação por parte dos organizadores. Voltaram os delegados e resolveram-se realizar a sessão num quintal próximo e pertença dum camarada.

Aberta a sessão às 16 horas, presidiu António Monteiro, da Federação do Livro e do Jornal, secretariado por Artur Cardoso, da Federação Metalúrgica e António de Almeida, da Construção Civil.

O presidente faz uma rápida análise à situação moral e económica dos trabalhadores, exortando-os a organizar o sindicato, pois apesar de ali já ter existido um dos papéis, não caducou por motivo da obra nefasta que nestes últimos tempos tem sido feita por um tal Francisco Duarte, que menor do que o organizador do mesmo, se afastou da classe durante largo tempo, e se afastou deia a tróica dum papelista o indúzia a desvirtuar o espírito dos seus camaradas que por felicidade o conhecem já, e lhe rendem o devido testemunho da sua repulsa. Este indivíduo, continua o orador, que largamente defendeu ao sindicato, deu ainda o ano passado o triste exemplo aos seus camaradas de ontem, trabalhando, ele próprio, 12 horas por dia, isto no sentido de ver se pegava a sua nova propaganda de interesses da... companhia.

Daniel Francisco, da Federação da Construção Civil, produz um rasgado apelo à consciência de todos os presentes no sentido de darem ao futuro sindicato o máximo do seu esforço a fim de que o mesmo cumpra bem a sua missão, desbravando a aridez do meio ambiente e destruindo a insensatez de anomalias e injustiças da sociedade burguesa.

Artur Cardoso, da Federação Metalúrgica, salda o povo trabalhador da localidade e arredores e critica acerbamente a atitude da Companhia da Abelheira que no dia anterior tinha arrestando para a miséria a 27 camaradas, alegando a uma comissão que a procurou hoje que o haviam feito por falta de trabalho. Isto representa uma violência, diz o orador, contra a qual o operariado da fábrica deve reagir, impondo aos seus exploradores a vida, incita os trabalhadores a organizarem-se sindicalmente pois só desse modo conseguirão libertar-se da escravidão.

Fala a seguir António de Almeida, fazendo também da Construção Civil, fazendo uma bela demonstração do espírito de solidariedade entre os homens à margem da máxima revolucionária: «de cada um segundo as suas posses, e a cada um segundo as suas necessidades».

O camarada José Ferreira historia largamente as arremetidas da companhia demonstrando que o despedimento feito no dia anterior não se baseia no argumento apresentado pela companhia, mas sim no propósito de implantar o regime das 12 horas de trabalho, porque anteriormente havia um engenheiro da fábrica afirmado que se os operários quizessem trabalhar 12 horas, a semelhança dum sabujo que lá há, contrariando o tal Francisco Duarte, pôr-se-hiam mais maquiados a trabalhar e haveria trabalhos para todos. Em face disto, afirma, é necessário haver coragem para lutar contra essa infâmia.

Francisco Viana, da Federação Metalúrgica, alude à razão de ser destas arbitrariedades, só justificadas pela falta de organização dos trabalhadores, pois de contrário não se observariam casos semelhantes e as próprias condições de vida seriam melhores. A resolução do problema está nas mãos dos próprios operários, organizando-se e lutando contra os seus exploradores. Exorta as mulheres presentes a incitarem os maridos, pais ou namorados, a sindicarem-se porquanto não sofrem no lar ou na fábrica menos do que eles e por vezes são elas que influem no seu espírito para que não se revoltam. Isto não deve suceder e bem ao contrário elas próprias devem fazer parte da associação. Termina apresentando a seguinte moção:

1.º Atendendo a que o povo trabalhador de Zambujal, Tojal e lugares limítrofes vêm demonstrando uma larga eferência para a sua organização de classe;

Atendendo que o período decorrente ameaça todas as classes trabalhadoras e estas se não organizarem e prepararem para a luta em defesa dos seus mais sagrados interesses, os trabalhadores destas localidades, reunidos em comício, resolvem:

1.º Constituir um sindicato misto de todas as classes trabalhadoras até à data em que os efectivos de cada indústria permitam a organização em organismo de classe;

2.º Que todas as secções do mesmo deem a sua adesão às respectivas federações, com quem se porão em contacto imediato;

3.º Que se nomeie uma comissão composta de um membro de cada classe, que organizará o sindicato e porá em prática os trabalhos iniciados.

O presidente, António Monteiro, da Federação do Livro e do Jornal, ao encerrar os trabalhos do comício salda o povo trabalhador da localidade e arre-

O favoritismo escandaloso dispensado pelo Governador à Companhia Nacional de Navegação

A notícia que alguns jornais publicaram em nota oficiosa acerca da entrada dos vapores «Gloa» e «St. António» à Companhia Nacional, sem satisfazer a forma de pagamento estabelecida na lei 1.577 é um atropelo à lei que não podemos deixar passar em claro.

Postas à aprovação, são aprovadas por aclamação as duas moções apresentadas, terminando esta jornada de organização aos vivos à organização operária, ao povo trabalhador do Tojal, Zambujal e arredores.

Seguidamente foi nomeada a comissão organizadora do sindicato, que ficou composta pelos camaradas José Ferreira, João da Costa Lino e Marcelino Baptista, pelos papéis; José Henriques, Vicente Pereira e Joaquim Diogo, pela construção civil; José Nicolau e Rafael Lourenço, pelos metalúrgicos e Tomás José Carneiro, que também fez uso da palavra, oferecendo o seu esforço da luta contra o inimigo comum — a burguesia.

Foi tirada uma quete para os presos por questões sociais, que rendeu 4835, já entregue à comissão pró-pressos.

Os escândalos do exército

Sousa Azevedo insiste para que sejam chamados à responsabilidade, entre outros, o general Correia Barreto e coronel Fernando Freiria

O tenente Sousa Azevedo, agora licenciado e que há muito vem sustentando uma enérgica campanha de que nos temos feito eco, envia nos o pedido de publicação a cópia de uma carta que acaba de enviar ao presidente da República e é do teor seguinte:

«Excelência: Pela nota oficiosa publicada no Diário de Notícias, de 23 de Setembro último, dimanada da Repartição do Gabinete da Secretaria da Guerra, foi publicamente declarado que entro no Banco de Portugal a quantia de 500 contos dos saldos-reposições das diferentes unidades do exército.

Assim, Ex.ª Sr., foi em parte cumprida minha ordem; assim, Ex.ª Sr. Presidente, entrou nos cofres públicos esta importância, devido à minha iniciativa, devido às minhas queixas, devido às participações por mim publicamente formuladas, pela falta de cumprimento da Lei.

Das violências de que fui vítima por parte dos acusados, (prisioneiros, destellos, falsa militarização), e que são do conhecimento de Vossa Excelência, responsabilidades serão pedidas quando Portugal estiver em liberdade do poder dos mesmos e, enfim, a justiça for um facto. Como a licitação à referida nota, no alto cumprimento de meu dever, no uso pleno de meus direitos, e em completa obediência às leis da República, firmemente declaro que, além dos 500 contos agora entrados e que são o saldo referente ao ano económico findo, faltam entrar e devem imediatamente entrar nos cofres públicos (Banco de Portugal) os milhares de contos desviados pelos cidadãos António Xavier Correia Barreto, Fernando Augusto Freiria e seus cúmplices e numerosos agentes, milhares de contos esses, respeitantes aos saldos dos anos económicos anteriores.

Nestes termos, continuo publicamente, perante vossa excelência, acusando os referidos cidadãos de terem desviado dinheiro do Estado, e afirmado que parte do dinheiro desviado pelos cúmplices dos referidos cidadãos, nem sequer se conhece o destino que teve, nem quem o recebeu, é confidencial!!!

E baseado nas leis de contabilidade que datam de 1881, alteradas em 1907 e transcritas na Ordem do Exército n.º 22 de 1.ª série de 1911; na carta de lei de 22 de Abril de 1907, publicada no O. E. n.º 7 da 1.ª série do mesmo ano; nos artigos n.ºs 8, 9, 11 de lei de responsabilidade ministerial n.º 55 da Constituição Política da República, e em conformidade com o artigo n.º 15 da lei de responsabilidade ministerial, 1237, 891, 865 da Novíssima Reforma Judiciária, do artigo 3.º da Constituição Política da República e 13 da lei de imprensa que cerradamente acuso e denuncio a nação portuguesa os cidadãos António Xavier Correia Barreto, Fernando Augusto Freiria e todos os seus cúmplices e agentes, para que respondam civil e criminalmente por todos os peculatos cometidos, quer pelos desvios de fundos, quer pelas violências sobre mim exercidas a fim de não continuar cumprindo o meu dever, acusando-os à Nação.

Ex.ª Sr. presidente da República, além do desvio de fundos de seu destino legal, mais violências às leis da República têm sido cometidas pelos mesmos cidadãos, em que colaboraram como agentes os oficiais da comissão nomeada pelo artigo n.º 12 do decreto n.º 7823. Nesta violação de leis, foram as mesmas cavilosas sofismas, com prejuízos de terceiros: por esta violação de leis foram admitidos ao serviço do exército determinados oficiais milicianos e excluídos outros: inventaram-se castigos, inventaram-se e deram-se iníurias por serviços que, em verdade se não fizeram; em consequência da lei, deu-se um parecer e um despacho; porém, por pedido de políticos, no dia seguinte deu-se parecer e despacho contrários e assim sucessivamente, mandando o crime, mandando o arbitrio, mandando a violência.

Com o máximo respeito e a maior consideração salda Vossa Excelência — Alfredo de Sousa Azevedo, (voluntário, ferido da guerra).

Dentes artificiais
a 25\$00 — Obituações
a 25\$00 — Extrações sem
dor a 15\$00

Das 11 às 13 no consultório de
MARIO MACHADO
da Escola Dentaria de Paris
Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

O favoritismo escandaloso dispensado pelo Governador à Companhia Nacional de Navegação

A notícia que alguns jornais publicaram em nota oficiosa acerca da entrada dos vapores «Gloa» e «St. António» à Companhia Nacional, sem satisfazer a forma de pagamento estabelecida na lei 1.577 é um atropelo à lei que não podemos deixar passar em claro.

Postas à aprovação, são aprovadas por aclamação as duas moções apresentadas, terminando esta jornada de organização aos vivos à organização operária, ao povo trabalhador do Tojal, Zambujal e arredores.

Seguidamente foi nomeada a comissão organizadora do sindicato, que ficou composta pelos camaradas José Ferreira, João da Costa Lino e Marcelino Baptista, pelos papéis; José Henriques, Vicente Pereira e Joaquim Diogo, pela construção civil; José Nicolau e Rafael Lourenço, pelos metalúrgicos e Tomás José Carneiro, que também fez uso da palavra, oferecendo o seu esforço da luta contra o inimigo comum — a burguesia.

Foi tirada uma quete para os presos por questões sociais, que rendeu 4835, já entregue à comissão pró-pressos.

Coliseu dos Recreios

A abertura com a companhia de Circo

O público de Lisboa que frequenta o Coliseu dos Recreios, a quando do funcionamento da companhia de circo, acorreu em massa ao espectáculo inaugural da época de inverno. Este público que insistentemente povoa durante duas ou três horas da noite a magestosa sala de espectáculos, não se pode classificar de público especial, porque a diversão agrada a toda a gente, pela diversidade dos seus números e até pelo «a vontade» com que os assistentes a ele, se encontram, sem exigência de gramática de vestuário ou de normas convencionais de «estar».

Pode, duma maneira geral, dizer-se que a companhia que se estreou, obteve um bom agrado, desde os números intermédios de clowns até ao alto equilíbrio e ginástica difícil. Não se pode querer muito mais do que vimos agora, porque números de valor, pelo que custam, têm de ser entremeados de outros relativamente usuais e «cés ponto» o que se apresenta como «cés amestrados» é uma das muitas redições de ensinamento de animais, que fizeram as delícias dos nossos «leões anos».

E' curioso o número dos gymnastas contanto original e executado com «lirica» firmeza e equilíbrio.

O contusionista é também um bom número.

Os quadros plásticos humano-irracionais tem efeitos que não podem sobressair numa arena, sendo para desejar que se exhibisse no palco com um fundo negro que lhe desse relevo.

Teatro Gil Vicente

«Inez de Castro», drama de Maximiliano de Azevedo

Muito agradável a impressão que trouxemos da representação da Companhia do Teatro Gil Vicente (a Graça) acaba de fazer da peça de Maximiliano de Azevedo «Inez de Castro» que, aqui o confessamos, é a primeira vez que vemos representar.

O que poderíamos dizer sobre ela? Que foi um arrojado arremetimento, o ter o falecido escritor militar, escolhido o assunto dos amores da «depois de morte do rainha» para fazer uma obra de primorosa e hávia sido, séculos antes, por esse nome grande da nossa literatura teatral que foi António Ferreira.

Mas... vamos dizer da razão do nosso agrado pela representação feita no Gil Vicente.

Em primeiro lugar, pela renovação fresca dos cenários da companhia, o que vem provar que tinhamos razão quando na nossa última crítica ao «Filho perdido», fazíamos os comentários que vemos com prazer terem fructificados.

Diga-me a empresa e diga-me o público se a representação não pareceu bem outra, agora que tudo vai estando no seu lugar, desde a indumentária, em hora modesta, mas certa, até ao detalhe da folhagem que cai na scena da «fonte dos amores» e do trilo das aves.

A comparsaria appareceu-nos também com certo apuro, sendo porém para desejar que as alturas dos homens de lança se uniformissem mais. Um pequeno reparo feito mais pelo arqueólogo do que pelo crítico: não há razão para que no último acto a aia se apresente de preto, sabido como está que se ali rei D. Manuel o luto era o branco.

Na interpretação houve-se o grupo de artistas com louvável esforço.

Aquiles Frias teria realizado um trabalho mais exacto se não fosse tam precipitado na dicção. Agripino de Oliveira enferrou do inverso, arrastou por vezes as frases; no entanto, consideramos o trabalho de um outro bastante apreciável, devendo ser denunciado no primeiro a boa expressão de fisionomia com que rubricou o beija-mão à rainha morta.

Arnaldo Costa e Henrique Peixoto nos seus lugares, sendo para lastimar que o último se esquecesse por vezes do papel, o que facilmente corrigirá se o quiser estudar. Registe-se bem que as nossas observações são feitas porque os artistas do Gil Vicente merecem, pelas suas qualidades e boa vontade, que lhes façamos.

Dos assassinos que não perdem em debastar o factorismo da caracterização, nada há a dizer nos mineiros como

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Após um desastre, um operário é agredido pelo patrão

Ante-ontem, pelas 11 horas, no largo da Fonte Santa, o ajudante de carroceiro Daniel José, ficou muito maltratado nas mãos e pulsos, porque o macho por ele conduzido, tendo escurrido e arrastado na queda.

O respectivo patrão, José Lopes, não tomou como involuntário este acidente e agrediu ainda com socos pontapés o assistido que teve de receber curativo na Cruz Branca.

A indignação produzida por tão bárbaro procedimento, levou um grupo de populares a apresentar queixa contra o José Lopes, na esquadra dos Terramotos.

Morosidade de socorros no hospital de São José

Luis Baptista, motociclista, veio queixar-se dos seguintes:

«Ante-ontem, na Amadora, o veículo que guiea volteou, deixando-o contuso na região lombar, pelo que se dirigiu ao hospital de São José, a fim de receber tratamento».

No banco deste estabelecimento esperou cerca de três quartos de hora que o médico de serviço apparecesse, mas como isso não acontecia resolveu ir ao Posto da Cruz Vermelha, no Terreiro do Paço, onde foi tratado.

Por roubar em demasia

é preso um «força viva» para quem a lei é a sua ganância

Os agentes de fiscalização do Commissariado dos Abastecimentos, sr. Raul Pinto, Vasco Viegas, Pires e Julio dos Santos, apreenderam ontem a Matias Nunes Correia, com carroaria na rua Manuel Bernardes, n.º 20-A, 8.000 quilos de carvão, por estar fazendo a venda ao público desse combustível ao preço de 76 centavos o quilo, isto é, por preço superior ao da tabela que é de 65 centavos.

O referido comerciante foi preso, tendo-se afluído ao tribunal dos Assambradores, na quantia de 1.500 escudos.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

DIRECCÃO GERAL

Concurso para admissão de praticantes de escritório dos Serviços Centrais

Até 18 de Novembro p. f. está aberto concurso para admissão de praticantes de escritório dos Serviços Centrais desta Companhia.

O programa do concurso e demais condições estão patentes na Secretaria da Direcção Geral (edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 16 horas.

Lisboa, 18 de Outubro de 1924.—O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

LEIAM

«O Suplemento de A BATALHA»

se apresentaram e disseram, sendo para distinguir Artur Cunha.

Do grupo feminino a actriz Maria Cordeiro, no papel de «D. Constança Manuel», muito bem, sem favor, fisionomia, andar, emissão das palavras e gesto. Pena é que recorresse a atitudes cinematográficas de que não necessita a consciência que mostrou ter do papel.

Mercêdes Celeste foi uma «Inez de Castro» terna, amorosa e boa.

Os outros artistas honraram o conjunto.

Para terminar: convém que as trompas de caça sejam melhor afinadas. Boa marcação.

Nogueira de BRITO

«Os mineiros» no Apolo

«Os Mineiros» que no teatro Apolo têm marcado os enches pelo número das suas representações, podendo garantir-se que nunca qualquer outra peça conseguiu obter tam grande successo, não foi ontem representada porque não houve espectáculo no Apolo. Um aviso afixado à porta pela empresa explicava assim ao público que se propunha a



JOAQUIM DICIENTA

assistir, a razão de não haver espectáculo.

«Tendo-se recusado a trabalhar no espectáculo de hoje a actriz Amélia Trajano por ser censurada na falta do ensaio de hoje da peça «Causa célebre» e como a empresa não aceitasse essa recusa, a referida actriz apresentou um atestado de que não pode trabalhar, motivo porque a peça «Os Mineiros» não se representa hoje, seguindo a sua gloriosa carreira amanhã, 22, com a substituição dessa senhora por Irene Gomes».

As procedimentos da actriz ouvimos amargos mas justificados reparos da empresa que se via prejudicada materialmente, do público que sofreu a sensação de não assistir ao espectáculo e do pessoal do teatro que ganhando por noite de trabalho, perdeu ontem o ganho-pão. Felizmente, porém, a atitude da actriz Amélia Trajano não impedirá que a esplendida peça social de Joaquim Dicienta, continue no cartaz, porquanto Irene Gomes substituí-la há já hoje no seu papel, e creemos bem que com esta substituição a célebre peça não perderá o seu vigor combativo e o emocionante do drama da vida do trabalhador das minas que o ilustre dramaturgo espartolito tão magistralmente nos descreve.

Noticias

São verdadeiramente atrevidas as duas sessões de hoje, no teatro Maria Vitória nas quais tomam parte por deferência especial, a distincta actriz Cremilda de Oliveira e o popular actor Martins dos Santos, havendo também números esportivos por Laura Costa e Maria Alves.

As recitas são em festa de Jaime Bento, bilheteiro chefe do Avenida Parque.

Reclames

Depois de amanhã, sexta-feira, inauguram-se no Eden Tetro, as recitas da moda, representando-se a célebre comédia «O Bolo Rei».

No teatro São Luis dá a sua última representação a emocionante peça «A Feliteira», que tem, em Palmira Bastos, na parte de protagonista, uma intérprete admirável.

Hoje realiza-se no Coliseu dos Recreios um magnífico programa em que tomam parte todos os artistas da grande companhia de circo que ali está fazendo um notável successo pela novidade dos seus números, pelos seus admiráveis trabalhos cheios de arte e de elegância.

Queixas e reclamações

Após um desastre, um operário é agredido pelo patrão

Ante-ontem, pelas 11 horas, no largo da Fonte Santa, o ajudante de carroceiro Daniel José, ficou muito maltratado nas mãos e pulsos, porque o macho por ele conduzido, tendo escurrido e arrastado na queda.

O respectivo patrão, José Lopes, não tomou como involuntário este acidente e agrediu ainda com socos pontapés o assistido que teve de receber curativo na Cruz Branca.

A indignação produzida por tão bárbaro procedimento, levou um grupo de populares a apresentar queixa contra o José Lopes, na esquadra dos Terramotos.

Morosidade de socorros no hospital de São José

Luis Baptista, motociclista, veio queixar-se dos seguintes:

«Ante-ontem, na Amadora, o veículo que guiea volteou, deixando-o contuso na região lombar, pelo que se dirigiu ao hospital de São José, a fim de receber tratamento».

No banco deste estabelecimento esperou cerca de três

Suplemento de A BATALHA

DE

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes: — Encomendas postais até 5 quilos 5000, pacotes até 2 quilos \$15 cada 50 gramas, e mais \$40 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos 6000, Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos 9550. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, 6350.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

— Um revolucionário que não esteja é como um barco sem piloto.

— Eduquemo-nos e instrua-mo-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

— O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

| | |
|--|-------|
| Mistero de Doloro..... | 6900 |
| Karmen..... | 4900 |
| Humorajaj..... | 1820 |
| Vortaro-Kabe..... | 12900 |
| Krestomatio-Zamenhof..... | 15900 |
| Postkalendareto - 1923..... | 2950 |
| Sranĝa Heredaĵo..... | 17950 |
| Vojaĝo interne de miaĉam- bro..... | 3900 |
| La fundo de l'mizerio..... | 3900 |
| Bildotabluj (por conversa- saĵo)..... | 15900 |
| Enciklopedio Vort.-Verax..... | 20900 |
| Hebreaj Rakontoj..... | 6900 |

Várias

A MULHER DE LUTO

(EM VERSO)
por GOMES LEAL
2.^a edição ilustrada
Preço 2000, pelo correio registado 22½
Pedidos a
Administração de A Batalha

| | |
|--|------|
| «Postais. 1. ^o de Maio e Avila, a \$15 e..... | \$ |
| «Seara Nova», cada..... | \$ |
| «A Revista Brasileira» (em espa- nhol), cada..... | 2½ |
| «Páginas Libres» (em espanhol), cada..... | 1½ |
| «Novela Vermelha», de vários au- tores, cada..... | \$ |
| «O inglês sem mestre»..... | 15½ |
| «O francês sem mestre»..... | 15½ |
| A Internacional (Hino)..... | \$ |
| A Batalha (Hino Revolucionário), Dicionário (Cândido Figueiredo) 2000 | 2000 |

(*) Outras publicações.
(**) Encadernados mais 10% a mais.

nto de "A Batalha"

NETO & CORREA, Lt.ª
Avenida Casal Ribeiro, 3, 5 e 7—Telefone n.º 2126

ABERTURA DA ESTAÇÃO

Grandes stocks em lãs nacionais e estrangeiras, assim como em artigos de malha para senhores e crianças.—Enormes sortidos em artigos da sua especialidade, de — fazendas para casacas, estercans e flanelas, lindos padrões para Robes — Sombriinhas em sêda e em algodão, assim como em chales double face.—Cobertores de lã — Veludos finos gôstos, etc.

A divisa desta casa é:

GANHAR POUCO PARA VENDER MUITO

dicados! verdade, ... e, o mais do severa ...
... a mi-
ida junto
da pelos
oram ti-
us com
baldo e à
... é igno-
... va que o
o Amael.
... aqui, seu
... vas em
ército de
baldo vi-
u pudor,
olências!
... recorda-
de uma
... Meu
s mistu-
... Ah! pela
... porque fe-
se de se-
ubúrbios
... ma esta-
... estava en-
e em se-
nder, di-
homens
... bre me-
m sofrer

frades de São Saturnino; quando eles me venderam ao judeu, respondeu Septimina, escondendo entre as mãos o rosto ruborado de pejo.

Rosen-Aer prosseguiu:

—Mulheres, raparigas, a pesar-dos seus rogos e da sua resistência, foram despidas, profanadas e mancha-
das pelos olhares dos homens que queriam vender-nos e comprar-nos! A esta vergonha, nem a minha idade me poudes subtrair!...—E, derramando lágrimas e es-
tórcendo as mãos com desespero, a mãe de Amael acrescentou gemendo:—E são esses os francos de quem meu filho é companheiro de guerra!

—Oh! é horrível!

—Essa indignidade confunde a minha razão e re-
volta-me o coração. Na idade de quinze anos meu filho desapareceu do vale de Charolles, onde nós vivia-
mos livres e felizes!... Que se passou depois? ignora-
tudo...

Ao ouvir pronunciar o nome do vale de Charolles, Bonaik, até então pensativo, estremeceu, depois escu-
tou o seguimento da conversação da Coliberta e da
mãe de Amael, a qual continuou:

—Tornemos ao judeu, ele sabe talvez o segredo
da vida de meu filho.

—O judeu... e como?

—A pesar da minha dor, quando ele veio ajustar-
-nos, eu exhortei a sorte comum e fui despedido
também... Ah! pela santidade do meu nome de mãe,
que meu filho ignore sempre a minha vergonha! esta
ideia seria o eterno e justo remorso da sua vida, se
ele deve viver... acrescentou Rosen-Aer em voz baixa.

Em quanto afrontava a sorte das minhas companheiras
de captivo... o judeu viu-me no braço esquerdo
estas duas palavras traçadas em caracteres indeleveis:
Breim-Karnak.

—*Breim-Karnak!* replicou a Coliberta. Que nomes
são esses? porque motivo os tem no braço?

—Este costume, há muitas gerações que foi adop-
tado entre nós, porão nesses tempos de perturbação